

Guerra escala e leva terror a todo o Oriente Médio

Israel anunciou a morte do Ministro de Inteligência do Irã, Esmail Khatib

/ ORIENTE MÉDIO

A guerra no Oriente Médio teve na madrugada de ontem, 19º dia desde que Estados Unidos e Israel atacaram o Irã, uma das noites de mais violência na região. A retaliação promovida por Teerã pela morte na véspera do homem-forte do regime, Ali Larijani, levou a uma madrugada de terror nos países do golfo Pérsico atacados por sedarem bases americanas. Em Israel, o uso de mísseis pesados deixou dois mortos em Tel Aviv.

Já à tarde (manhã no Brasil), o Irã emitiu um alerta inédito de ataque a instalações energéticas nos Emirados Árabes, Catar e Arábia Saudita, citando o bombardeio de sua infraestrutura de extração de gás natural, cuja exploração do principal campo do mundo divide com Doha.

Na mão contrária, após os EUA atacarem bases de mísseis ao longo da costa do golfo no Irã, Israel voltou a promover ataques pesados contra o país persa e posições do Hezbollah no Líbano. Em Beirute, 12 pessoas morreram, e um edifício foi demolido com um único ataque. O país árabe é o mais afetado até aqui depois do Irã, que é o alvo primário, por abrigar o grupo extremista Hezbollah, que já lutou diversas vezes contra Israel.

Com efeito, porque os alvos de Israel estão em áreas densamente populadas, a mortalidade libanesa no conflito é a maior em proporção tanto ao número de habi-



Em Beirute, 12 pessoas morreram após um edifício ser atacado

tantes do país quanto em relação aos feridos. Foram 926 mortos até a manhã de ontem, além de 2.200 feridos. Já o Irã, que tem 16 vezes mais habitantes, contabiliza 1.444 mortos e 18.551 feridos, segundo os dados mais recentes do governo.

O ministro da Defesa do Estado judeu, Israel Katz, deu carta-branca para suas forças matarem quaisquer autoridades importantes do rival sem pedir autorização. Nesta madrugada, segundo ele, foi morto o ministro da Inteligência, Esmail Khatib. Na véspera, além de Larijani havia sido morto Gholamreza Soleimani, comandante da poderosa milícia Basij.

O país persa indicou o caminho que tomará. Em uma rara ocasião na guerra, empregou seu míssil balístico Khorramshahr-4 contra Tel Aviv e o Centro de Israel, e vídeos mostraram o momento em

que a ogiva de pelo menos um deles desprende dezenas de submunições. Apesar da intensidade, não houve relatos de danos importantes ou mortes nessa onda de ataque, com a exceção do casal israelense.

O foco do ataque iraniano, com mísseis de curto alcance, foi o aeroporto da cidade, símbolo da pujança comercial e turística dos Emirados Árabes Unidos, país que concentra o grosso das ações de Teerã e já registrou oito mortos no conflito.

Houve interceptações de mísseis e drones também no Kuwait, Bahrain e Catar. Na Arábia Saudita, defesas antiaéreas derrubaram aviões-robôs perto da capital, Riad, e houve registro de ataques pontuais na Jordânia e no Iraque. As Forças de Defesa de Israel disseram que a expectativa é que, na prática, Tel Aviv volte a ocupar a região, como já fez de 1982 a 2000.

EUA diz que Irã está enfraquecido, mas segue intacto

O governo iraniano sofreu duras golpes na guerra com os Estados Unidos e Israel, mas permanece “intacto” e reconstruirá suas forças armadas se sobreviver, afirmou ontem a chefe da inteligência dos EUA.

A comunidade de inteligência americana “acredita que o regime no Irã permanece intacto, mas muito enfraquecido devido aos ataques à sua liderança e capacidades militares”, disse a diretora de Inteligência Nacional, Tulsi Gabbard, em uma audiência no Senado.

“Se um regime hostil conseguir sobreviver, é provável que empreenda um esforço de vários

anos para reconstruir suas forças militares, seus arsenais de mísseis e suas unidades de veículos aéreos não tripulados”, acrescentou.

Tulsi compartilhou ainda conclusões sobre o Irã em uma análise anual de ameaças. Segundo a diretora, o Irã não estava reconstruindo suas capacidades de enriquecimento nuclear destruídas em um ataque conjunto dos Estados Unidos e Israel em junho de 2025, contradizendo as justificativas do presidente Donald Trump para a guerra.

“Como resultado da Operação Martelo da Meia-Noite (“Midnight Hammer”), o programa nuclear do Irã foi aniquilado. Desde então,

não houve esforços para tentar reconstruir sua capacidade de enriquecimento”, afirmou Tulsi à Comissão de Inteligência do Senado.

Trump afirmou reiteradamente que ordenou o ataque contra o Irã em 28 de fevereiro, em colaboração com Israel, devido a uma “ameaça iminente”.

Após o bombardeio de junho de 2025, Trump declarou que os Estados Unidos haviam destruído completamente as instalações nucleares do Irã. No entanto, desde o início do conflito, o presidente sustenta que Teerã estava a poucas semanas de obter uma bomba atômica, uma ideia não compartilhada pela maioria dos observadores.

EUA perdem status de ‘democracia liberal’ pela primeira vez em 50 anos

/ PESQUISA

Pela primeira vez em 50 anos, os Estados Unidos perderam o status de “democracia liberal” - o modelo mais evoluído dessa forma de governo - e passaram a ser considerados uma “democracia eleitoral” pelo V-Dem, instituto ligado à Universidade de Gotemburgo, na Suécia, que anualmente mede a qualidade das democracias globais.

No relatório referente ao ano de 2025, divulgado nesta terça-feira (17), o instituto, um dos mais renomados do mundo no acompanhamento do tema, alerta para o rápido declínio da democracia americana sob Donald Trump.

Pela primeira vez na história, o Brasil superou os Estados Unidos no índice da “democracia liberal”, que mede a qualidade democrática no contexto de aspectos eleitorais, como a existência de eleições livres, justas e competitivas, e de aspectos liberais, como a independência entre os poderes e o respeito às liberdades civis.

O V-Dem, traduzido como Variedades da Democracia, conta

com mais de 4 mil especialistas em todo o mundo para produzir sua base de dados e monitorar a evolução da democracia em cada país, considerando uma série de índices. Os especialistas são acadêmicos ou profissionais com conhecimento especializado sobre o tema.

A partir desta análise, o instituto classifica os países em quatro categorias, do menos ao mais democrático: “autocracia fechada”, “autocracia eleitoral”, “democracia eleitoral” e “democracia liberal”. No mais recente relatório, Brasil e EUA dividem o status de “democracia eleitoral” - as eleições são livres e justas, o voto é universal, há liberdade de expressão e associação. Por outro lado, alguns aspectos das democracias liberais, como o sistema de pesos e contrapesos e a submissão igualitária dos cidadãos às leis, não são plenamente respeitados.

Com a nova medida, os EUA voltam para o patamar do início dos anos 1960, época do movimento pelos direitos civis, que visava abolir a discriminação e a segregação racial institucionalizadas no país.

Líder de Cuba promete ‘resistência inexpugnável’ a ameaças de Trump

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O líder de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou que o país manterá uma “resistência inexpugnável” diante das ameaças do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que voltou a mencionar a possibilidade de assumir o controle da ilha. “Diante do pior cenário, Cuba tem uma certeza: qualquer agressor externo encontrará uma resistência inexpugnável”, escreveu Díaz-Canel na rede X.

Na segunda-feira, Trump disse a jornalistas que “acredita que terá a honra de tomar Cuba” e que “pode fazer o que quiser” com a ilha. “Ouvi minha vida toda sobre os Estados Unidos e Cuba. ‘Quando é que os EUA vão fazer isso?’. Eu realmente acredito que terei a honra de tomar Cuba”, afirmou o republicano.

A ilha vive uma crise generalizada e um bloqueio imposto pelos Estados Unidos ao envio de petróleo, fundamental para a sobrevivência do setor energético da ilha. O embargo já dura cerca de três meses, aprofundado pela captura do ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, no início de janeiro. Caracas e México, importantes fornece-

dores, interromperam as remessas ao país.

Díaz-Canel afirmou que os EUA “ameaçam publicamente Cuba quase diariamente”. “E usam um pretexto indignante: as duras limitações da enfraquecida economia que eles próprios têm agredido e tentado isolar há mais de seis décadas”, disse ainda, em referência ao embargo histórico de Washington em vigor desde 1962.

A ilha tem convivido com apagões, hotéis fechados, voos cancelados e suspensão de coleta de lixo e serviços básicos. Na segunda, a rede do país colapsou, deixando todos os cerca de 10 milhões de habitantes sem luz por mais de 29h.

A energia foi estabelecida no dia seguinte, às 18h11min do horário local, segundo o regime, que informou ter colocado em operação sua maior usina termelétrica movida a óleo. Ainda assim, autoridades afirmaram que podem persistir cortes de energia, já que a geração permanece insuficiente para atender à demanda.

Cuba ainda não informou a causa da falha nacional, a primeira desse tipo desde que os EUA interromperam o fornecimento de petróleo à ilha.